



**Grupo Parlamentar**

***Intervenção proferida na Assembleia Legislativa Regional dos Açores,  
no dia 15 de Maio de 2002, pelo Deputado Aires Reis.***

Senhor Presidente, Senhores Deputados, Senhores Membros do Governo,

A construção do novo edifício da Escola Básica Integrada do Topo decorre a bom ritmo, encontrando-se já na sua fase final.

Vamos ter, também neste caso, uma das melhores escolas da Região.

Uma escola moderna, de grande qualidade, que vai com certeza proporcionar aos alunos, professores e funcionários uma grande motivação nas suas actividades profissionais.

Trata-se de um estabelecimento de ensino que, também pela sua boa localização, vem valorizar e dinamizar de sobremaneira a Vila do Topo e conseqüentemente toda aquela zona oriental da ilha, permitindo assim que os alunos não se desloquem diariamente cerca 60 Km, saindo de madrugada e regressando à noite, por estradas enovoadas, para prosseguirem os estudos a partir do 2º ciclo – como tiveram que fazer gerações anteriores.

O Senhor Secretário Álamo de Meneses soube interpretar bem a vontade da população e dos seus interlocutores. Era, na realidade, uma antiga aspiração nossa, que brevemente ficará resolvida.

Permitam-me que lhe dirija uma palavra de especial apreço pela sua determinação em concretizar esta importante obra para a ilha de São Jorge, que traduz, com toda a certeza, o sentimento da população e das respectivas autoridades oficiais que também se envolveram de forma muito empenhada, na prossecução deste objectivo.

Senhor Presidente, Senhores Deputados, Senhores Membros do Governo,

Preocupa-nos, todavia, o atraso que está a verificar-se na construção do Pavilhão Gimnodesportivo desta Escola.

O projecto inicialmente apresentado não correspondeu às expectativas e, por isso mesmo, os órgãos dirigentes daquela Escola – nomeadamente a Assembleia e Conselho Executivo –, bem como as autarquias locais, solicitaram à Secretaria uma alteração ao projecto.

Entretanto, já muito tempo se passou e a realidade é que não temos informações concretas sobre o ponto da situação deste assunto. Nem nós as temos, nem os próprios órgãos da Escola as possuem.

Senhor Secretário:

O Pavilhão Gimnodesportivo é uma grande necessidade da comunidade escolar e também dos diversos agentes desportivos de toda a zona do Topo.

Estes, devem ter acesso também a idênticas condições para a prática desportiva em relação a outras parcelas da Região e isso passa inequivocamente pela existência de um Pavilhão Gimnodesportivo escolar com dimensões oficiais e acessível à população.

Caberá referir aqui, nesta Assembleia, que esta Escola, apesar de todas as dificuldades que têm sentido, está a desenvolver um excelente trabalho a vários níveis, mas também no que respeita à área do desporto.

O Clube Desportivo da EB/I do Topo, criado no ano lectivo 1999/2000, tem tido, em todas as épocas desportivas, e com início logo no ano da sua criação, uma participação muito digna nos Torneios Regionais de Voleibol.

Convém aqui, pelo seu significado, lembrar o palmares desta equipa: desde um quarto lugar no Torneio Regional conseguido no ano da sua fundação, a um segundo lugar no ano imediatamente seguinte, a sua participação tem sido brilhante, tendo conseguido, novamente este ano, o terceiro lugar do Torneio Regional.



## Grupo Parlamentar

Esta referência que faço nesta Assembleia ao conjunto de atletas - que considero verdadeiras campeãs - é meritória, pois as condições de treino e de competição que possuem são muito adversas.

O seu trabalho é desenvolvido num recinto aberto, quantas vezes debaixo de chuva e mau tempo – condições bastante desiguais em relação às restantes equipas.

Esta dinâmica será com certeza também um factor de ponderação e de sensibilização para a Secretaria Regional da Educação não deixar protelar mais o início da obra de construção do Pavilhão Gimnodesportivo da Escola Básica Integrada do Topo.

O atraso verificado está a preocupar os responsáveis pelos diversos órgãos desta Escola e muito especialmente os jovens daquela zona.

A construção desta infra-estrutura facultará aos atletas de todos os Grupos Desportivos ali sediados e a muitos outros jovens, bem como à população em geral, as necessárias e imprescindíveis condições para o desenvolvimento desportivo, numa zona onde o clima é um sério obstáculo à pratica de quase todas as modalidades.

Estou certo, Senhor Secretário, que a sensibilidade de V. Ex<sup>a</sup>, já demonstrada em outras ocasiões, deverá, com certeza, dar-nos a garantia de que o Pavilhão Gimnodesportivo será, muito em breve, uma realidade.

Senhor Presidente, Senhores Deputados, Senhores Membros do Governo

Sinto-me na obrigação de trazer a esta Assembleia, uma vez mais, uma grande preocupação que os jorgenses estão a sentir neste momento, no que respeita aos transportes marítimos que efectuam as ligações inter-ilhas do Grupo Central.

Trata-se dos problemas provocados pelo facto destes barcos de passageiros não estarem a fazer serviço no Porto da Vila da Calheta e as indicações que temos de que esta situação se vai manter durante este ano.

Parece impossível que o Governo Regional tenha autorizado esta situação ignorando pura e simplesmente aquele porto.



**Grupo Parlamentar**

Algumas pessoas têm que se deslocar quase de uma ponta à outra da ilha para embarcarem e de seguida fazerem o percurso em sentido contrário – de cerca de duas horas – pelo mar, para se deslocarem à Ilha Terceira.

Gostava de perceber qual o motivo, se é que nos podem explicar.

Senhor Secretário. Se o motivo é a obra de reoperacionalidade do Porto, quer dizer que vamos passar dois anos sem os navios efectuarem as operações de atracagem naquele porto? Não existirão soluções para este problema?

Se assim é, as coisas não estarão convenientemente programadas, como de resto parecem não estar, fazendo fé em declarações feitas à comunicação social pelo Senhor Secretário da Economia, sobre um pequeno desvio da marginal da Vila que a população pretende que o Governo construa, por forma a que esta via regional e não camarária, desemboque directamente no Cais.

Quem conhece bem a Vila percebe que o acesso a que me refiro é essencial para o bom funcionamento daquele porto.

Ou então, o que pensará o Governo Regional do futuro daquele porto?

Será que existem algumas ambiguidades em relação ao seu funcionamento?!

Não quero crer, Senhor Secretário.

É minha convicção de que o Porto da Calheta vai desempenhar um papel fundamental no tráfego de passageiros e mercadorias no Grupo Central devido à sua localização estratégica, como se depreende das intenções já expressas por alguns dos principais armadores que operam nesta zona.

Disse.